



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**MARIA JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A VISÃO E O  
PAPEL DOS PROFESSORES NESSE CONTEXTO**

**GOIÁS-GO, 2015**

**MARIA JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A VISÃO E O  
PAPEL DOS PROFESSORES NESSE CONTEXTO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE da Universidade de Brasília-UNB/Universidade Aberta do Brasil.

Orientador (a): Magalis Béssem Dorneles Schneider

**GOIÁS-GO, 2015**

**MARIA JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A VISÃO E O  
PAPEL DOS PROFESSORES NESSE CONTEXTO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada  
em Pedagogia pela Universidade  
Aberta do Brasil - UAB -Universidade  
de Brasília UnB – Faculdade de  
Educação - FE.

SOUZA, Maria José Ribeiro. Educação Infantil e contação de histórias: A visão e o papel dos professores neste contexto. Go 2015. Páginas faculdade de Educação- FE, Universidade de Brasília\_ UAB/ Universidade aberta do Brasil – UAB.

Trabalho de conclusão de curso de graduação em pedagogia.

FE / UnB – Universidade Aberta do Brasil.

**MARIA JOSÉ RIBEIRO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: A VISÃO E O  
PAPEL DOS PROFESSORES NESSE CONTEXTO**

Monografia apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília – UnB/Universidade Aberta do Brasil.

Monografia apresentada dia \_\_/\_\_/2015 e aprovada com o conceito \_\_\_\_, pela Banca Examinadora composta por:

---

Profª Drª Magalis Bésseer Dorneles Schneider (Orientadora)

---

Profª Drª Sônia Freitas Pacheco Pereira

---

Profª. Mª. Ana Rute Fortes Barbosa da Silva

**GOIÁS - GO, 2015**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho ao meu Deus que me criou e me deu força durante toda essa caminhada, à minha família e minhas colegas, em especial a minha filha Martinely que sempre me incentivou a nunca desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu socorro bem presente na angústia, o qual sempre me deu inteligência e sabedoria nos momentos de dúvidas, e sempre esteve comigo no meu caminhar me sustentando com a destra da sua justiça.

Agradeço às minhas colegas que alegraram minha caminhada; ao meu esposo que me ajudou muito com sua compreensão; à minha filha que é o melhor presente que Deus me deu, menina esforçada, estudiosa, carinhosa, para a qual tive que me esforçar muitas vezes para dar exemplo a ela de mãe estudiosa, e que tira notas boas; e à toda minha família.

Devo agradecimentos também ao polo de Ensino a distância Vila Boa de Goiás, especialmente, à nossa querida tutora Paulene pelo suporte no tempo que lhe coube. A todos os professores que fizeram parte da minha vida de estudante durante esses dez semestres desse curso de licenciatura em pedagogia, e a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

*“É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH 2006,p.19)*

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo observar como a prática da contação de histórias vem sendo inserida no cotidiano escolar para servir como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O estudo busca verificar quais recursos podem ser utilizados para despertar no aluno o interesse de ser ouvinte destas histórias e quais são as dificuldades encontradas pelos professores na hora de inserir a prática de contar histórias como técnica pedagógica. A pesquisa foi realizada em uma escola filantrópica de educação infantil, na cidade de Goiás, onde foi observado através do estágio, a prática docente de uma professora na arte de contar histórias e a metodologia utilizada na coleta de dados foi estudo de caso com entrevistas realizadas com a professora e diretora da unidade escolar. O estudo mostrou que a prática de contar histórias é muito importante para motivar o aprendizado das crianças, despertar a imaginação, desenvolver a leitura, a escrita e o vocabulário das crianças, por isso a necessidade de inserir no cotidiano escolar a prática de contação de histórias como instrumento que contribui não somente como suporte para a aprendizagem, mas para a formação da criança como ser pensante consciente do seu papel na sociedade.

**Palavras-Chave:** Contação de História. Prática Pedagógica. Imaginação e Educação.



## SÚMARIO

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS .....	6
RESUMO .....	8
PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO .....	10
PARTE 2 – TRABALHO MONOGRÁFICO.....	15
2.1- INTRODUÇÃO .....	15
2.2 - OBJETIVOS .....	17
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO .....	18
1.1 A origem da contação de histórias .....	22
1.2- A importância da contação de histórias .....	23
1.3 Contação de histórias em sala de aula .....	25
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA .....	27
2.1- Os sujeitos participantes da pesquisa.....	27
2.2- O local da pesquisa .....	28
2.3- Instrumento de pesquisa .....	29
CAPITULO III - ANÁLISE E COLETA DE DADOS .....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
CAPÍTULO IV - PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	40

## **PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO**

O presente memorial educativo tem como objetivo relatar a trajetória de minha vida pessoal e escolar até a formação na universidade. Eu, Maria José Ribeiro de Souza, 39 anos, nascida na cidade de Araguapaz, primogênita de quatro irmãs. Venho de uma família humilde, sem muitos recursos, da qual me orgulho muito. Sou mulher, mãe de uma filha e esposa. Procuro sempre me esforçar para dar o melhor de mim em tudo que faço. Sempre ajudei minha avó nos serviços domésticos, e foi ela que me despertou o meu gosto pela culinária, pois era doceira e eu sempre a ajudava na produção de doces cristalizados.

Minha mãe e meu pai cursaram somente o ensino fundamental, e minha avó que criou minha irmã e a mim era analfabeta. Apesar do pouco estudo da minha família sempre soube da importância dos estudos e sempre tive vontade de ter uma formação de nível superior.

Sempre estudei em escola pública e iniciei minha atividade escolar aos sete anos de idade. Minha avó me matriculou junto com minha irmã na escola Estadual Dona Colombina no pré, onde fui alfabetizada, na cidade de Goiás.

Tive varias professoras e a maioria utilizava o método tradicional de ensino. Nesse método de lecionar, tínhamos que saber oralmente o alfabeto, ou seja, o ensino era bem diferente de hoje. Eu e minha irmã íamos todos os dias juntas, pois morávamos bem perto da escola. No terceiro ano minha irmã foi reprovada e eu passei de ano. As tarefas de casa eu fazia com a ajuda do meu tio solteiro que morava conosco.

O horário de entrar na escola era às 13:00 horas, mas eu chegava mais cedo uns minutos. O início das aulas era marcado por toda aquela organização de fazer a fila, e cantar o Hino Nacional no pátio, para depois entrarmos para a sala de aula.

No ensino médio estudei na Escola estadual Professor Alcides Jubé, local em que vários professores me marcaram pela sua dedicação e entusiasmo para ensinar. Marcou-me também a proximidade que o carinho que tinha por uma colega de sala

que morava perto de minha casa. Nessa época tive que estudar no período matutino, e encontrava muitas dificuldades para levantar cedo, afinal, o ensino fundamental inteiro eu estudei no período vespertino, mas depois logo me acostumei.

Quando terminei o ensino fundamental fiquei indecisa sobre qual curso técnico queria fazer, mas como tinha um amigo que trabalhava em um escritório, e pelo fato de estudarmos juntos optei por fazer o mesmo curso que ele de contabilidade.

Antes de terminar o ensino médio me casei, mas continuei estudando. Terminei o segundo grau em 1995, e então prestei vestibular na UEG, mas não consegui passar. Depois engravidei e só voltei a pensar em estudos em 2007, quando prestei vestibular novamente e de novo não consegui passar. Apenas em 2010 passei no vestibular da UnB e agora estou concluindo meu curso com muito orgulho.

Sempre tive vontade de ter um curso superior e conversando com um amigo que fazia biologia, na UAB/UnB, me interessei pela flexibilidade do ensino a distancia, desta forma procurei o polo de Goiás e verifiquei quais eram os cursos disponíveis. Foi assim que optei pela pedagogia, por me identificar com a realidade escolar.

Em 2010, fiz minha inscrição para concorrer a uma vaga no vestibular de Pedagogia na UAB/UnB e fui aprovada. Ingressei no curso superior no “Pólo Ensino a Distância Vila Boa de Goiás”, podendo assim, adquirir melhor experiência escolar. Estou gostando muito, apesar das dificuldades que encontrei nesta modalidade de ensino, da qual tive que aprender a lidar com a tecnologia que melhora diariamente para se adequar as condições do ser humano.

Estou na faculdade e responsabilmente procuro sempre fazer minhas tarefas diárias. No primeiro semestre comecei com uma enorme dificuldade, e um medo terrível de postar respostas erradas, mas fiz uma amiga que estava na mesma situação que eu, e juntas conseguimos uma dar força pra outra. Nas várias vezes que pensei em desistir, ela me entusiasmava. Até marcávamos no pólo para tentarmos resolver algumas tarefas juntas com ajuda da nossa tutora Paulene. Somente depois que foi solicitado um trabalho em grupo conheci outras meninas, e

ficamos amigas. Eu fiz muitas amizades durante o curso nos encontros presenciais e foram pessoas muito importantes para a minha permanência no curso.

Hoje posso dizer que esta chegando ao final de uma grande jornada e que venci essa batalha. Claro que valeu a pena continuar! Muitos colegas desistiram da caminhada, e eu consegui chegar até aqui. E como é bom estar na reta final desta jornada.

Durante toda esse período na universidade, tive várias disciplinas que foram importante para a construção da minha formação como docente. As disciplinas que mais contribuíram foram: Teorias da educação, em que estudamos as teorias de Piaget, Vigostky e Wallon eles me ajudaram muito a compreender a arte de educar; estudamos também as fases da vida, a infância, adolescência e a terceira idade, o que facilitou a minha compreensão de cada fase que o ser humano passa; estudamos sobre os temas reais vividos no dia-a-dia, como o papel da família na formação do adolescente; e o caminho da prevenção doméstica e escolar na construção da paz, escola e mídia. Os conteúdos estudados foram de grande importância para a prática pedagógica.

O desenvolvimento das aulas ampliou meu olhar sobre diversas coisas até então desconhecido para mim. Esse período me ajudou a compreender diversas realidades e despertou em mim um gosto maior sobre o curso que estou exercendo. Meu relacionamento diário com a sociedade melhorou muito, pois a cada dia compreendo mais as pessoas e os fenômenos sociais que me rodeiam.

Minha evolução nas disciplinas tem sido visível, pois com o tempo estou me acostumando ao ritmo do curso e compreendendo melhor as coisas. Como diz o ditado: “A prática leva a perfeição”, e isso é o que está acontecendo comigo.

A disciplina **Educação de adultos** mostrou que várias crianças deixam a escola precocemente e muitas vezes retornam quando mais velhos sentindo falta da escolaridade que não obtiveram no período considerado ideal. O EJA foi criada para suprir essas deficiências escolares destes grupos de alunos. Anteriormente denominada supletivo, a EJA contempla os grupos que precisam concluir os seus estudos ou começar do zero, propiciando novas chances para aqueles que não conseguiram cursar o ensino regular.

Introdução a Classe Hospitalar: A proposta da Classe Hospitalar é dar continuidade às atividades escolares das crianças e adolescentes internados, da educação infantil ao ensino médio, de maneira que haja interação harmoniosa entre as ações educativas a serem realizadas.

A classe hospital é uma modalidade de ensino cuja oferta está assegurada por lei, mas muitos alunos internados por longos períodos tem sido privado desse direito até mesmo por falta de conhecimento da sociedade. Existem legislações que protegem o direito da criança, porém é necessário garantir o usufruto desses direitos.

A disciplina de **projeto de pesquisa II** foi para mim de suma importância, pois a partir de textos com conteúdos muito relevantes descobri vários temas interessantes que me instigaram a refletir muito sobre a prática pedagógica. As discussões nos fóruns, com troca de ideias e informações fez com que eu aprendesse muito com meus colegas. Percebi que minhas dúvidas muitas vezes eram esclarecidas apenas em conversas informais com outros alunos. Para ser pedagogo é preciso investir no outro, investir tempo, espaço, com dinâmicas propostas pelo pedagogo para um trabalho preciso que leve a um resultado concreto com objetivo de formar bons cidadãos.

**Administração das Organizações Educativas:** mostrou-me que a “organização e a gestão escolar são os meios com os quais a escola busca atingir seu objetivo genuíno que é o processo de ensino e aprendizagem”; sendo fundamental para a efetivação desse objetivo práticas desprendidas de uma estrutura organizacional burocrática e fragmentada. As concepções administrativas devem abarcar a escola e as ações pedagógicas, no sentido de levá-las a buscar caminhos práticos que levem à efetivação de uma escola que tenha uma política de organização e de gestão democrática e participativa, pois uma gestão participativa no espaço escolar, significa a ligação entre os elementos formais presentes na estrutura administrativa e os elementos práticos de participação social,

**Projeto IV Educação Infantil:** Comecei meu estágio e ao chegar na escola fui muito bem recebida pela diretora que me encaminhou para a coordenadora para me apresentar a escola, depois de conhecer todo espaço físico, deixei minha carta

de apresentação e passei a observar a estrutura e o ambiente educativo, como análise de alguns documentos, PPP e entrevistas com alguns docentes.

O estágio supervisionado do curso de pedagogia foi realizado através de pesquisas, observações e prestação de serviços que me ajudou a compreender da realidade escolar e adquiri ao longo deste período competência para vivenciar aprendizagens que relaciona teoria e a pratica nas situações reais em sala de aula.

Assim considero que agora estou na reta final para conclusão do curso de pedagogia, foi uma jornada difícil, com muita luta e momentos difíceis onde tive que abrir Mao de muito lazer para estudar, mas foi também muito produtivo de grandes conquistas e realizações onde aprendi muito, ganhei muito aprendizado e conhecimento que levarei para minha vida toda e transmitirei a meus alunos para que consigamos contribuir para um país melhor.

## **PARTE 2 – TRABALHO MONOGRÁFICO**

### **2.1- INTRODUÇÃO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia à distância pela Universidade Aberta do Brasil UAB/ Faculdade de Educação e Universidade de Brasília (UnB). Este trabalho que tem como tema: Educação infantil e contação de histórias: A visão e o papel dos professores nesse contexto visa contribuir no despertar e estimular os alunos para o gosto, o prazer e a importância da leitura em suas vidas.

Durante as observações que realizamos na Escola Asas de Liberdade percebemos que havia poucos momentos de contação de histórias. Conversando com a educadora a mesma relatou que devido a rotina e as atividades cotidianas, no período matutino, quase não havia disponibilidade de tempo para contação de histórias. A educadora ressaltou que a contação de história é realizada através de projetos de leitura no período vespertino. Por isso percebe - se que crianças que estudam meio período (matutino) quase não participam desses momentos prazerosos de leitura.

Desta forma, o presente projeto se justifica pela necessidade de fazer com que os professores sejam despertados desde a formação, pela prática e o prazer da leitura, da interpretação e do uso de práticas ligadas a contação de história.

O questionamento que orientou a pesquisa foi: como os professores compreendem a prática da contação de histórias na educação infantil, principalmente no que concerne à suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos? Assim, de forma geral e objetiva busca incentivar os educadores a priorizar a contação de histórias como atividade cotidiana, enfatizando os benefícios que tal prática propicia aos alfabetizandos.

A decisão de realizar a pesquisa sobre a visão e o papel dos professores sobre a importância da contação de histórias para alunos da educação infantil, foi

tomada após a realização do estágio em uma escola infantil filantrópica, mantida por uma ONG. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo, a realização observações e análise da visão e o papel dos professores da Escola Asas de Liberdade, a fim de se estabelecer bases reais na elaboração de um trabalho de conclusão de curso, que ilustre perfeitamente as realidades da educação infantil no contexto dessa instituição, a partir das compreensões do corpo escolar acerca da importância da contação de histórias para o desenvolvimento geral do educando e seus papéis nessa efetivação.

É interessante ressaltar que não são todas as crianças que ficam no período integral, desta forma, aquelas crianças que ficam apenas no período matutino deixam de participar desse momento mágico de leitura e contação de história e por acreditar que tal prática é um dos recursos mais preciosos na construção da aprendizagem, foi optado por este projeto, priorizando, agora, as construções simbólicas e valorativas que os professores expressam sobre a prática referida.

As crianças das fases iniciais possuem muita imaginação e criatividade, logo, precisam do docente e dos seus conhecimentos metodológicos, didáticos e específicos para uma mediação que consiga explorar essas capacidades e desenvolver outras. A contação de histórias, bem como o processo de dramatização delas consegue reunir uma relação mais afetiva entre docentes e discentes, o trabalho com expressões, contato com experiências artísticas diversas, com novas formas linguísticas, etc (RIBEIRO, 2008).

Por isso, mais importante que a leitura com acompanhamento de atividades que estimulem o aluno a pensar e falar sobre o que entendeu sobre a história, se mostra a mediação do professor compreensão dessas didáticas, das possibilidades e limites de cada indivíduo com quem atua e de seu papel enquanto facilitador dos processos de ensino aprendizagem.

Por meio da leitura e interpretação do texto as crianças conseguem ampliar o conhecimento da realidade; “é uma atividade de alfabetização e letramento onde conseguem interpretar a história e fazer relação com alguma questão vivenciada e utilizam o texto para descrever essas experiências sociais, cognitivas e afetivas” (RIBEIRO, 2008, p.23).



O professor precisa desenvolver no aluno a habilidade do prazer pela leitura, demonstrar para o aluno os diferentes gêneros textuais, criar condições para o aluno realizar sua própria aprendizagem, mostrar as várias situações de leitura Busatto (2011, p. 569). Ler é interpretar é construir significados, o significado não está somente no texto ele vai sendo construído na relação dialógica leitor – texto e professor- aluno.

## **2.2 - OBJETIVOS**

Analisar como os educadores utilizam a contação de histórias como atividade cotidiana, enfatizando os benefícios que tal prática propicia aos alfabetizados. Desta forma o objetivo é geral é observar como esta prática vem sendo inserida no cotidiano escolar como instrumento pedagógico facilitador de aprendizagem, sobretudo na alfabetização.

Já entre os objetivos específicos destaca-se:

- Verificar quais recursos podem ser utilizados para despertar no aluno o interesse de ser ouvinte.
- Quais dificuldades são encontradas pelos professores na hora de inserir a prática de contar histórias como técnica pedagógica.

## CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de história aparece desde os tempos remotos de nossa história, com finalidades distintas: explicar e tentar compreender fenômenos naturais, passar ensinamentos morais, relatar acontecimentos, transmitir folclore, cultura, dentre outras. Inserindo essa prática no contexto escolar “vimos que é um dos recursos mais preciosos na construção da aprendizagem” (ABRAMOVICH, 2003, p.52), pois através dessa atividade criança imagina, cria, recria, aprende e desperta o interesse em praticar a leitura.

Abramovich (2003) destaca a importância de a criança ouvir muitas histórias e enfatiza que esta ação é que formará o bom leitor, propiciando um caminho absolutamente infinito de descobrimento e compreensão do mundo. Segundo a referida autora a contação de histórias tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual. Quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, bem como o desenvolvimento comunicativo, na interação com o narrador, com os colegas e na interação sociocultural; ajuda, ainda, no seu desenvolvimento físico-motor, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias para outras crianças.

Diante da argumentação entra o papel do professor ao fazer o uso da contação de histórias, ele deve estar atento se a idade das crianças é compatível com a história, se o ambiente está organizado adequadamente, deve perceber se há interesse pela história escolhida e também quais recursos poderão despertar a imaginação e o interesse da criança, deve ser uma atividade que propicie sentimentos, emoções e desenvolvimento integral da criança, tornando o indivíduo crítico, criativo, consciente e produtivo.

Entrar em sala de aula deveria ser considerado um ato sagrado; deveríamos estar em sintonia com o Conhecimento, com o Criador e com a alegria de viver, de exercer um ofício condizente com os nossos desejos mais sagrados (RIBEIRO, 2008, p.20).

O que nos faz perceber que o ato de contar histórias vai além de dar aulas e sim um momento, em que o professor incorpora o mundo da imaginação e se sente parte da história, tornando seu ofício prazeroso. Assim como as crianças sentem

prazer em ouvir uma historia, o professor também sente este prazer em contar historias para seus alunos. É essencial para o estudante que o habito de leitura seja estimulado desde a infância através de ações que estimulem a curiosidade, a sensibilidade e a capacidade de percepção. A leitura é uma proposta para acumular conhecimentos.

Através da leitura é possível desvendar o lado fantasioso de cada aluno, despertando neles suas imaginações os fazendo enxergar não só a historia mas o mundo ,buscando o gosto pela leitura. Nas palavras de Busatto (2011, p. 58):

[...] Numa narrativa oral realizada com prazer [...] pode ser fermento para o imaginário. Elas nascem no coração e, poeticamente circulando, se espalham por todos os sentidos, devaneando, gateando ate chegar ao imaginário.

O contador de histórias não deve impor uma narrativa, mas expor aos ouvintes a incorporação da narrativa como alguém que cultiva a atenção das pessoas. Todo sucesso dependerá do conhecimento do contador da sua imagem corporal por meio de nossas sensações.

Pois as histórias contadas alimentam a imaginação com emoções extraordinárias. O professor contador de histórias ,promove em sala de aula o fazer artístico das crianças, através das narrativas:

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo( a mesma historia ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto (.ABRAMOVICH, 1991).

As crianças em seu cotidiano estão expostas a várias experiências e para que elas tenham uma maior compreensão do mundo elas precisam ser induzidas a desenvolver o gosto e o habito pela leitura. Pois através da atividade de contação de histórias, o aluno pode entrar na história se colocando no lugar dos personagens e através de sua visão de mundo, estabelecer relações fazendo uma viagem no imaginaria tentando assim buscar soluções para os problemas diários.

Por isso a literatura infantil em sala de aula é um suporte de grande valor educativo que pode levar o aluno a construir conhecimentos, a expressar suas próprias experiências de vida, ou experiências adquiridas na convivência social.

Conforme Abramovich (1997, p.17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como tristeza, raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que os narrativos provocam em quem os (ouve).

Nesse mesmo sentido a autora segue afirmando que a literatura infantil em sala de aula é um suporte de grande valor educativo que pode levar o aluno a construir conhecimentos, a expressar suas próprias experiências de vida, ou experiências adquiridas na convivência social.

Essa prática em sala de aula, principalmente na educação infantil, contribui de forma produtiva para que o aluno ingresse no mundo da leitura.

Coelho (2000):

[...] A escola é, hoje, privilegiada em que deverão ser lançadas bases para a formação do indivíduo. E nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, eles estimulam o exercício do real em suas múltiplas significações: a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente, condição para a plena realidade de ser. (COELHO, 2000, p.16).

Por isso este trabalho visa refletir sobre os significados atribuídos pelos professores da educação infantil na escola pesquisada sobre o uso da atividade de contação de histórias na alfabetização, atribuindo a importância do uso desta ferramenta para melhorar o aprendizado das crianças nessa idade escolar.

Pois no momento em que a criança viaja pelo mundo da imaginação, ela pode usar suas fantasias para enfrentar as dificuldades internas da sua vida real. Através das histórias narradas a criança consegue maneiras para resolver seus conflitos como: morte, abandono, separação dos pais, etc. Como afirma Coelho (2000) as histórias são carregadas de elementos simbólicos, e quando acontece identificação do aluno com algum personagem, a história oferece significados ao conflito vivenciado .

Através das histórias as crianças podem ser despertadas na criatividade, autonomia e criticidade desenvolve uma postura investigativa na criança onde elas constroem planejamentos sobre o conhecimento do mundo. O referencial curricular nacional para a educação infantil – RCNEI:

[...]é também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, busca respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adulto, e de relacionar seus conhecimentos e idéias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados. (BRASIL,1998, p.172).

Quando uma criança se apaixona por um livro, ela ficara nele para sempre livros mudam a mente, jamais será esquecida uma infância entre livros.

A essência de contar esta na escuta, na maneira de trabalhar as palavras, com a narrativa de acordo com Benjamin (1994) por consequência, vincula-se também a valorização da transmissão de experiências, da memória e do comportamento de conhecimento e vivencias.

O ato de contar histórias valoriza a relação professor/aluno, onde existe a necessidade de sentir parte do acontecimento coletivo abordados, pertencendo igualmente ao imaginário de todos envolvidos. A maneira que a historia é contada faz com que a pessoa tenha tempo de compreendê-la, identifica-se ou não e fazer suas próprias reflexões.

A arte de contar histórias são gestos afetivos que ofertamos aos nossos alunos para que possamos contribuir na formação de cidadãos mais sensíveis. Benjamin (1994, p.42) deixa claro que o aluno ao experimentar uma acontecimento narrado numa historia, faz com que provoque um efeito físico interno resultando em novas possibilidades de se relacionar ou de agir diante de situações. A história deixa marcas profundas em quem ouve ou em quem tem oportunidade de contar.

Jorge Larrosa (2001) afirma que todos as vivencias são passivas de serem compreendidas como experiências. Para ele, “a palavra experiência significa [...] algo que nos passa, que nos acontece, que nos toca” (2001, p.16). Durante a contação de historias o público pode ser tocado, como um mergulho na obra, e pode levar a um momento reflexivo a si e, um contato com a obra tendo consciência do

que pode aflorar. Através do diálogo com a platéia num processo que estimula a imaginação feita a partir da condição dos contadores.

A literatura, e em especial a educação infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade na transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola.

### **1.1 A origem da contação de histórias**

Os homens primitivos foram criando e recriando sistemas de signos para suprir suas necessidades sociais, ampliando assim a escrita. Jorge Larrosa (2001) explica que as primeiras escritas eram representadas por desenhos das atividades realizadas pelo povo primitivo nas cavernas para transmitir mensagens, a escrita foi progredindo sendo representados por signos (escrita Ideográficas) são exemplos desta escrita, os hieróglifos egípcios depois passaram a representar os sons da fala construindo assim a escrita fonéticas, as primeiras escritas, foram acontecimentos de grande avanço nos sistemas de leitura que facilitou muito a vida do ser humano.

Nesse sentido o autor salienta que a arte de contar histórias é muito antiga tem origem na sociedade como uma das primeiras manifestações culturais do homem. É uma prática da cultura humana que vem antes mesmo da escrita como transmissão de valores e conhecimentos, de avós para netos e pais para filhos. Onde o povo se reunia para conversar e narrar acontecimentos, costumes, valores, e mitos que eram transmitidos de geração a geração.

Todo ser humano tem a necessidade de contar o que vivenciamos, sentimos ou pensamos, através desta necessidade surgiu o desejo de ouvir e contar histórias. Quem não gosta de ouvir ou ler uma boa história?

As histórias sempre fascinam as crianças. Nas palavras ditas ou escritas de um bom narrador, as cenas adquirem vida. Assim acompanhamos os personagens em suas aventuras, compartilhamos suas alegrias e tristezas.

As histórias contadas servem para expressar experiências, pois é uma atividade comunicativa que expressa tradições, costumes e valores que pode estimular a formação da criança.

Conforme Ferreira (200, p.9) “toda criança gosta de ouvir historia”. Por isso deve ser estimulada pelo professor para que desenvolva o gosto pelo ouvir e contar historia.

Acredita-se que não existe uma técnica única para contar histórias, pois o contador faz uso de sua própria cultura oral ou escrita. A voz, os gestos, os olhares, o suspense, as pausas são característica que diferenciam um contador de outro. Contar histórias demanda dar vida ao que foi lido ou ouvido.

A oralidade concede o desenvolvimento da imaginação que conduz às pessoas a criação de símbolos que penetram sua relação com o mundo e a sociedade onde vivem.

## **1.2- A importância da contação de histórias**

A criança tem uma grande capacidade de imaginação que precisa ser estimulada para que ela desenvolva na educação infantil. As histórias contadas são instrumentos importantíssimos de estimulação do pensar, pois funciona como estímulo para pensar a condição humana e trazer a tona conflitos internos. Possibilitando relacionar seu caráter simbólico, representativo com as necessidades da vida real de maneira menos desgastante para a criança.

Segundo o referencial curricular para educação infantil (1998, v.3, p. 143) a leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu.

Desta forma compreendo que o objetivo da historia é encantar, favorecendo a imaginário despertando a criatividade aproximando a criança do livro, transformando a leitura num habito para que futuramente sejam leitores.

A obra literária amplia o horizonte de experiências do leitor, afirma Bettelheim (1980) que ressalta ainda que quanto mais experiências, mais mudanças do ponto de vista do leitor. pois coloca o ouvinte ou o leitor com diferentes níveis de realidade. O ato de contar histórias facilita ao ouvinte atingir o interior do ser humano incitando significativas transformações no ouvinte.

Ainda segundo Bettelheim (1980, p.40) afirma que “[...] só a criança pode dimensionar como a história soa e ressoa e ressoa dentro de si”. Uma história bem contada encanta o ouvinte levando ele a condição de projetar imagens na mente. Por isso o contador de histórias precisa ter domínio do ritmo, compreensão das intenções, clareza nos gestos percepção do momento e que seja capaz de transformar signos em significados.

Para se contar histórias é fundamental a condição de significar o mundo que nos cerca, materializando e dando forma as nossas experiências. O contador deve ter domínio dos recursos vocais e corporais. Na narração de histórias o sujeito narrador oral usa a técnica de envolver o ouvinte usando o seu corpo e a sua voz como suporte.

A narração de histórias é um instrumento que pode servir de ponte para ligar as diferentes dimensões e ajudar na recuperação dos significados que faz das pessoas mais íntegras, solidárias, tolerantes, etc. As histórias servem para ser contadas, ouvidas e conservarem acessos o enredo da humanidade.

Contar histórias é muito importante para ampliar a visão de mundo, para adquirir conhecimentos de significados culturais, estimula a imaginação, a fantasia. Como afirma Sisto (1999, p. 25-26) “Quando se conta uma história, começa se abrir um espaço para o pensamento mágico”.

A atividade de contação de histórias incentiva a leitura, tem função cognitiva, afetiva e linguística, afirma o autor. Cognitiva por que permite adquirir conhecimentos possibilitando trocas de experiências e compreensão dos fatos e atos organizando assim as informações de maneira que o aluno entende as propostas e desenvolve com concentração. Nível afetivo através da voz a criança descobre o mundo da leitura que é cheio de significados e encantamentos. Nível linguístico a leitura de livros esclarece relações entre linguagem escrita e linguagem falada fazendo com que a criança se estruture seu repertório de palavras e desenvolva estruturas de frases e textos.

O professor precisa de estratégias para contar histórias como saber usar a expressão corporal, o ritmo, o gesto, a entonação da voz, tocando a imaginação dos alunos, envolvendo eles na fantasia. Na educação infantil é importante contar histórias curtas para não dispersar as crianças (SISTO, 1999, p. 25-26).



Precisamos conhecer todo o nosso corpo para saber a representação na contação de histórias os esquemas corporais ira auxiliar na narrativa prendendo a atenção do publico através dos sons produzidos pelo corpo ou pela voz que é a maior aliada do contador.

### **1.3 Contação de histórias em sala de aula**

A contação de histórias quando praticada na escola da maneira certa, pode se tornar formulas para estimular e incentivar leitores desde pequenos. Essa atividade é necessária e imprescindível para o processo de desenvolvimento da criança, auxiliando-a na formação humana e, por isso deve ser valorizada e desenvolvida no meio escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a memória, a expressividade, o gosto pela leitura, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança.

A contação de histórias e as conversas com as crianças na primeira infância são fundamentais para a construção do sujeito, para o desenvolvimento da fala, para a ampliação e enriquecimento do vocabulário quando mais o professor trazer a literatura para sala de aula mais o aluno será estimulado.

E o ato de contar histórias valoriza a relação professor/aluno, onde existe a necessidade de sentir parte do acontecimento coletivo abordados, pertencendo igualmente ao imaginário de todos envolvidos. A maneira que a historia é contada faz com que a pessoa tenha tempo de compreendê-la, identifica-se ou não e fazer suas próprias reflexões (MIGUEZ, 2000).

O processo de contação de historias tem como começo na família, e se amplia através de nossas relações com outras experiências e vivencias. O dialogo é um exercício para desenvolvimento da inteligência e da argumentação e da socialização, mas o maior propósito da contação de historias esta na capacidade de criar nos ouvintes o benefício de perceberem que são protagonista de suas vidas e não elementos sem significados.

Nesse sentido Miguez (2000) esclarece que O ensino dos pais em casa é a base fundamental para o bom desempenho dos filhos no ambiente escolar. Tendo em vista que, como é constatado em diversas pesquisas, os filhos que têm uma

participação mais ativa dos pais na vida escolar, têm um desempenho melhor. Para estimular nas crianças o gosto pela leitura é importante que os pais e professores leiam para elas desde a infância, livros divertidos, histórias pequenas; de acordo com a idade. Muitas crianças dizem que não gostam de ler, mas nunca se deparou com um livro que lhe envolvesse lhe chamasse a atenção, tem preguiça de ler mas isso pode mudar depois delas experimentarem o sabor irresistível que contem num livro.

A contação de histórias ou narração de histórias são expressões que querem dizer a mesma coisa. O contador tradicional é aquele que aparece inserido nas comunidades e transmite por meio de contos, lendas e mitos as raízes culturais do seu povo. O contador contemporâneo é o contador da atualidade, é aquele que faz o ouvinte pensar e tornam a história elemento de encantamento e envolvimento, fazendo que o ouvinte represente a história da sua maneira.

Ainda segundo o autor o contador contemporâneo está inserido no contexto de uma cultura letrada que faz uso da escrita e da tecnologia, ele se prepara para sua apresentação às vezes usa figurino para se caracterizar como personagem narrador. E a contação de histórias no século XXI tem se tornado uma profissão que faz do contador um ator, mas contar história não significa atuar numa peça de teatro, pois a contação de histórias precisa do olho no olho, intimidade e cumplicidade com o ouvinte. A peça teatral estabelece um distanciamento entre ator e expectador às vezes devido o espaço físico onde ocorre a ação cênica (MIGUEZ, 2000).

Na contação de história existe uma comunhão entre quem ouvi e quem narra num espaço onde o contador esteja mais próximo do ouvinte. Na narração oral se sugere um personagem deixando o ouvinte construir este personagem, o espaço, e a ação de acordo com sentimentos internos. A narração oral não necessita de recursos técnicos como no teatro, pois o teatro é uma maneira de se contar uma história, assim como o cinema, a música, a pintura, a dança, a literatura e outros.

Durante a narração de histórias o sujeito narrador oral usa a técnica de envolver o ouvinte usando o seu corpo e a sua voz como suporte. A narração oral contem a sua literatura imagem simbólica que implica na imaginação e propicia a criação de um mundo mais significativo e ordenado. Seja onde for que as histórias soem, seja através de qualquer voz, de qualquer suporte, seja qual for a formação

do contador, eles chegam para ficar (MIGUEZ, 2000). As histórias são sempre bem vindas seja elas oriundas da tradição ou da contemporaneidade elas vão sempre permanecer na humanidade como pratica que facilita a construção da cidadania, estimula o olhar critico e poético do individuo.

## **CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA**

A fim de se responder com êxito aos objetivos traçados, esse trabalho vislumbra uma pesquisa bibliográfica qualitativa acerca de todo universo de aspectos que as práticas de contação de história na Educação Infantil sugerem, principalmente para o desenvolvimento holístico dos estudantes e das teorias da aprendizagem que melhor contemplam essa temática.

Para tal, contam-se como fontes secundárias, artigos científicos, resultados de projetos de intervenção com propósitos similares, trabalhos de conclusão de cursos, livros e textos legislativos oficiais que se referem à Educação Infantil.

Entretanto, o cerne da pesquisa, como visto até aqui, é a análise da pesquisa de campo, a qual se realizará numa escola da Cidade de Goiás, com educadores, colaboradores e gestores a fim de se compreender as noções destes sobre a prática de contação de história. Logo, pesquisa qualitativa em fontes primárias a partir de aplicação de questionários e realização de entrevistas, métodos de coleta de dados que utilizo apoiada em autores como Costo (1999) e Freinet (2000).

### **2.1- Os sujeitos participantes da pesquisa**

Para realização desta pesquisa foi aplicado o questionário com as coordenadoras, diretora, entre outros componentes do grupo gestor da escola Asas de Liberdade.

## 2.2- O local da pesquisa

O local destinado a realização desse estudo foi a Escola Asa de Liberdade esta situada a Rua Hugo Ramos n. 29, na cidade de Goiás, patrimônio histórico da humanidade.

A escola situa-se na parte final do setor chamada centro e no começo de uma favela urbanizada, chamada Alto Santana, popularmente conhecida como “Chupa Osso”.

As famílias que residem nesta região sobrevivem com o salário mínimo, trabalho explorados nas fazendas, trabalho informal e um grande percentual de desempregados.

A escola nasceu em 2000 dentro da associação centro cultural Quilombo. Esta associação nasceu em 1995 e se dedicou desde o início a educação como premissa para melhorar a vida em todos os aspectos, reconhecendo , assim, que a soberania é um bem mais amplo que uma simples aprendizagem.

O nome da escola “Asa de Liberdade” é uma referencia a experiência de liberdade vivida pelos negros nos quilombos, liberdade ligada a dignidade, que nasce no momento de se apropriarem da história, cultura e religiosidade.

A escola é composta por duas casas pequenas, subdivididas em cozinha, sala dos professores, diretoria, biblioteca, banheiros infantis, guarda-roupas e lavanderia. Tem também um quintal, um areão, um barracão e uma área. A cozinha ocupa o primeiro edifício, a parte mais antiga da escola que é também a fachada da escola. É uma construção típica do bairro, simples e de pau-a-pique.

O quintal é rico em sombras com duas mangueiras bem antigas e um pequeno parquinho segue a ele o areão, um amplo espaço com areia. A escola possui dois barracões: um é utilizado para o desenvolvimento das atividades e o outro é utilizado como refeitório. A área também é utilizada para desenvolvimento de atividades cotidianas.

A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidade, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.(PCN,2001,p.45)

A escola não possui salas de aula, todo espaço físico é utilizado para aprendizagem. A escola trabalha com mesas e pequenos bancos para que as crianças possam trabalhar em grupo ou individualmente. Quanto ao material técnico, a escola possui os seguintes: um retroprojektor um televisor, um vídeo, um computador, uma impressora, um scanner, internet e um aparelho de som.

### **2.3- Instrumento de pesquisa**

A referida pesquisa fez uso do seguinte questionário e observações para as coordenadoras pedagógicas, diretora e demais gestadoras da escola:

1. Você conta histórias para as crianças e se conta o que ela proporciona na vida das crianças?
2. Como os professores trabalham as narrativas em sala de aula?
3. Como as crianças se relacionam com atividades de contação de histórias?
4. São utilizados recursos visuais, cênicos ou performáticos?
5. Qual a importância da historia nessa fase da educação infantil?
6. As crianças no momento da contação elas mostram alguma forma de expressão?
7. Qual a maneira mais adequada de contar histórias e quais os recursos utilizados durante a contação?
8. Sabemos que a literatura infantil, devido as informações tecnológicas, esta perdendo espaço na vida das crianças. O que você pensa sobre isto e qual deve ser o compromisso dos professores sobre este assunto.
9. Quais as relações mais significativas que se estabelecem entre quem conta e quem ouve uma história? Quais são as atribuições que essas relações podem provocar em ambos?
10. Como o livro infantil contribui para a formação da criança, quanto aos aspectos:social, afetivo, cognitivo e cultural ?
11. Qual a importância da pratica de contar histórias como eixo facilitador da aprendizagem e como esta pratica favorece a aprendizagem do educando na educação infantil?

De posse das respostas deste questionário, aplicado com a diretora e com a professora da Escola Asa de Liberdade pretendendo responder as questões colocadas por esta pesquisa, como observar como a prática de contar histórias pode ser inserida no cotidiano escolar como instrumento pedagógico facilitador de aprendizagem, sobretudo na alfabetização. Além disso, de maneira específica, pretendo averiguar quais recursos podem ser utilizados para a contação de histórias, como os educadores podem contar histórias criativas e quais as dificuldades encontradas por eles.

A partir destas informações pretendo apontar alguns propostas para melhorar a pratica pedagógica. Para a realização desta pesquisa foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados.

A opção pelo questionário foi feita por acreditar ser um instrumento adequado para a coleta de dados do objeto de pesquisa. Após realizar a pesquisa foi observado a existência de problemas que fazem parte do cotidiano escolar representando um desafio para a escola e para os professores, que devem buscar um melhor caminho auxiliando os alunos para um melhor desenvolvimento na aprendizagem.

## CAPITULO III - ANÁLISE E COLETA DE DADOS

A pesquisa fez uso do seguinte questionário, respondido pela coordenadora e pela professora da Escola Asas de Liberdade, além de observações:

**1. Você conta histórias para as crianças e se conta o que ela proporciona na vida das crianças?**

**Coordenadora:** Sim conto, acredito que as histórias proporcionam alegria, prazer, e transportam as crianças ao mundo mágico do faz de conta, da imaginação.

**Professora:** Como educadora acredito que é um caminho que proporciona aprendizado e trabalha a imaginação da criança em um todo.

**2. Como os professores trabalham as narrativas em sala de aula?**

**Diretora:** De maneira lúdica e criativa, pois com crianças na fase da educação infantil não dá para simplesmente pegar um livro e ler, é preciso ter entonação e representação.

**Professora:** Sempre levando para o cotidiano escolar.

**3. Como as crianças se relacionam com atividades de contação de histórias?**

**Diretora:** Muito bem, elas adoram estes momentos.

**Professora:** Se relacionam de maneira simples e prazerosa.

**4. As professoras desenvolvem e ampliam o trabalho com as narrativas por meio de outras atividades?**

**Diretora:** Sim agora, por exemplo, estamos realizando com o jardim III momentos de alfabetização e interpretação com a história branca de neve.

**Professora:** Sim, adequando a faixa de idade de cada sala de aula.

**5. Qual a importância da história nessa fase da educação infantil?**

**Diretora:** É de suma importância pois auxilia na compreensão do mundo, além de transportá-las a um universo onde tudo é possível, ajudando as, por vezes a compreender as dificuldades da própria realidade.

**Professora:** A importância de se comunicar expor seus sentimentos interação com o ambiente o prazer que a história nos proporciona um caminho de muita alegria e aprendizado

**6. As crianças no momento da contação elas mostram alguma forma de expressão?**

**Diretora:** Demonstram muitas formas de expressão, nestes momentos elas podem ser boas ou más, sem medo do julgamento.

**Professora:** Sim, várias de alegria, raiva etc.

**7. Qual a maneira mais adequada de contar histórias e quais os recursos utilizados durante a contação?**

**Diretora:** Acredito que com as crianças pequenas é sempre interessante utilizar fantoches, mímicas, tons de vozes diferentes.

**Professora:** Primeiro escolher a história de acordo com a idade das crianças, os recursos pode ser fantoches, objetos diversos, isso torna uma bela contação de história.

**8. Sabemos que a literatura infantil, devido as informações tecnológicas, esta perdendo espaço na vida das crianças. O que você pensa sobre isto e qual deve ser o compromisso dos professores sobre este assunto.**

**Diretora:** O compromisso dos professores deve ser diário, ou seja, não perder estes momentos, contar nem que seja uma história por dia e lembrar aos pais a importância destas para as crianças, aconselhando-os a tirar um tempinho diariamente para contar uma história ao filho.

**Professora:** Por sermos educadores e que precisamos trabalhar para que a literatura infantil cada vez mais seja nossa grande aliada, no cotidiano escolar. Cabe a cada professor não perder isso na vida das crianças.

**9. Quais as relações mais significativas que se estabelecem entre quem conta e quem ouve uma história? Quais são as atribuições que essas relações podem provocar em ambos?**

**Diretora:** As relações estabelecidas são de cumplicidade, amizade e confiança, já que quem ouve acredita naquilo que está ouvindo.



**Professora:** Relação de amor, carinho uma expressão única entre quem conta e quem ouve histórias. São meios de comunicação que leva você a descobrir o mundinho da criança.

**10. Como o livro infantil contribui para a formação da criança, quanto aos aspectos: social, afetivo, cognitivo e cultural ?**

**Diretora:** As histórias infantis contribuem e muito para a formação da criança, pois amplia o universo, estimula a criatividade e na vivência de papéis auxilia na compreensão da própria realidade.

**Professora:** O livro infantil contribui na formação da criança no todo social, afetivo, cognitivo, e cultural. Cabe ao educador explorar seu objetivo.

**11. Qual a importância da prática de contar histórias como eixo facilitador da aprendizagem e como esta prática favorece a aprendizagem do educando na educação infantil?**

**Diretora:** A contação de histórias na educação infantil é muito importante, é uma ferramenta essencial, que faz com que as crianças desenvolvam com prazer e alegria.

**Professora:** Eu como educadora uso muito a contação de histórias para facilitar meu trabalho tornando-o mais prazeroso para as crianças. A contação de história na educação infantil é fundamental.

A partir das respostas alguns pontos merecem destaque. Observa-se que entre a diretora e a professora, há pontos de vistas similares, mas com perspectivas diferentes. A diretora tem uma compreensão mais romântica do cotidiano escolar e a professora apresenta dados mais verídicos, empíricos, baseado nas experiências de possibilidades e dificuldades reais do trabalho em sala de aula. O que é natural, dado que a primeira cabe apenas serviços administrativos, enquanto a segunda fica a gama de atividades ligadas à docência.

Ambas destacam a importância dos momentos de contação de história não só pela experiência cognitiva, de aprendizado, reflexão, interpretação, mas também pela partilha, pela afetividade que é trabalhada, bem como a empatia. Esses momentos sugerem certa ludicidade que faz com que as crianças se expressem mais livremente, e construam laços afetivos de fato. A autora Moraes e Rubio (2012, p. 2) discorre sobre isso:

Os afetos se expressam nos desejos, sonhos, expectativas, palavras e gestos que cada ser humano nutre ao longo da vida, já os vínculos afetivos se tornam cada vez mais condição essencial para o crescimento e o desenvolvimento global da criança, tornando a cada dia a educação mais abrangente, onde deve se preocupar com o educando de uma forma total, respeitando a vida da criança em todas as suas dimensões.

Nesse sentido, fica claro que a capacidade imaginativa representativa das crianças a partir das histórias trabalhadas em sala são muito importante para o seu desenvolvimento integral, tanto emocional quanto cognitivo. Esse fato também é continuamente apontada pelas entrevistadas, até porque diversas teorias psicopedagógicas ressaltam que através de representações, imagens, as crianças denunciam seus sentimentos, suas aflições, traumas, afetividades, enfim.

A diversidade de recursos, métodos, técnicas, bem como a escolha correta destes para cada faixa etária diferente também é apontado pelas entrevistadas, ao passo que esclarecem, assim, a necessidade de contínua formação e atualização dos conhecimentos por parte dos educadores para saberem como e quando atuar com esses estudantes.

Nesse processo ainda é coerente que os professores atuem de forma a não enfatizar quaisquer reações das crianças que possa comprometer seu desenvolvimento, como constrange-la, frustrá-la, envergonhá-la. Sobre isso Moraes e Rubio (2012, p.3) destacam:

A criança precisa ser sempre muito elogiada em seus acertos, pois isso estimulará a sua capacidade de se sentir alegre, lhe dando coragem para suplantar as dificuldades que encontrar em seu caminho; e que não se deve confundir elogio a “mimo”, pois sendo elogiada a criança percebe o quanto ela é importante e o quanto ela pode contar com aquela pessoa, construindo assim com mais firmeza um sentimento de segurança, afastando muitas vezes um eventual insucesso em alguma iniciativa.

Para Antunes (2005, p. 20) mesmo reconhecendo a importância do uso desse tipo de recurso, as entrevistadas parecem ainda não saber exatamente como utilizar este recurso de fato em suas atividades. A partir da contação de histórias, os alunos trabalham inúmeros temas transversais, tais como aspectos de convivência afetiva, interpretação, expõem suas compreensões de mundo, suas formas de

compreenderem a si e aos outros, ou seja, são diversas as possibilidades a partir do uso dessas histórias em salas de aula da educação infantil.

No cotidiano escolar não tem acontecido uma estimulação correta da literatura. O uso de livros literários não tem sido algo contínuo e recorrente. As palavras de Maciel (2010) são bem oportunas para a reflexão proposta neste trabalho:

Longe da crença ingênua de que a leitura literária dispensa aprendizagem, é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito. (MACIEL, 2010, p. 59).

Por suas palavras podemos compreender que o autor defende a ideia de que a literatura em sala de aula além de aprimorar percepções também é uma maneira de enriquecer o vocabulário dos alunos, e trabalhar interpretação de texto e análise literária.

Acredito que é incentivando as crianças trabalhar com sua imaginação e criatividade que se colabora para que elas consigam se desenvolver e formar sua personalidade. E Maciel (2010) nos coloca também que a contação de história pode interferir positivamente no processo de aprendizagem, uma vez que o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura. Desta forma, utiliza-se da leitura, através da contação de histórias, como metodologia para o desenvolvimento das crianças e melhoria de seu desempenho escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos comprova que a contação de histórias quando praticada na escola da maneira certa, pode se tornar formulas para estimular e incentivar leitores desde pequenos. Essa atividade é necessária e imprescindível para o processo de desenvolvimento da criança, auxiliando-a na formação humana e, por isso deve ser valorizada e desenvolvida no meio escolar a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a memória, a expressividade, o gosto pela leitura, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização da criança.

Através da leitura, a contação de histórias e as conversas com as crianças na primeira infância são fundamentais para a construção do sujeito, para o desenvolvimento da fala, para a ampliação e enriquecimento do vocabulário quando mais o professor trazer a literatura para sala de aula mais o aluno vai sentir estimulado.

E o ato de contar histórias valoriza a relação professor/aluno, onde existe a necessidade de sentir parte do acontecimento coletivo abordados, pertencem igualmente ao imaginário de todos envolvido. A maneira que a historia é contada faz com que a pessoa tenha tempo de compreendê-la, identifica-se ou não e fazer suas próprias reflexões.

Estabelecendo a relação entre os dados, observamos que a importância das histórias na escola se deve ao fato de ela proporcionar o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica. Visto a relevância da contação de histórias na escola, será importante a continuidade deste estudo com novos enfoques sobre contação de histórias e suas contribuições.

Mais do que nunca, nossa educação precisa formar pessoas sensíveis e não apenas técnicos aptos a serem mãos de obra para o sistema. O processo de contação de historias tem como começo na família, a e se amplia através de nossas relações com outras experiências e vivencias. O dialogo é um exercício para desenvolvimento da inteligência e da argumentação e da socialização, mas o maior propósito da contação de historias esta na capacidade de criar nos ouvintes o

benefício de perceberem que são protagonistas de suas vidas e não elementos sem significados.

Este trabalho de conclusão de curso foi muito importante na nossa vida acadêmica, pois propiciou viver momentos significativos, que enriqueceu a nossa formação, onde escolhemos um tema, realizamos uma pesquisa e concluimos nossa formação.

## **CAPÍTULO IV - PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

Primeiramente, eu tenho dúvidas se exercerei ou não minha profissão, mas isso não quer dizer que eu não admire essa área, pelo contrário, acho uma área de muito respeito e que merece maior valorização por parte da sociedade. No entanto, acredito que não tenho muita facilidade para lidar com crianças acima de 10 anos. As crianças menores são mais comportadas e carinhosas, o que facilita a relação, no entanto, crianças mais velhas são mais custosas, e eu não tenho a destreza para manter a autoridade em classe.

Mas daí vem a pergunta: Por que então escolhi esse curso? Digamos que a arte de entender a filosofia da educação, e de poder acompanhar os vários estudos que chegaram ao método de ensino hoje me encantaram, e me instigaram um desejo de voltar a estudar, mesmo após 15 anos fora da sala de aula. A arte da pedagogia me dá um amplo leque de opções para atuar, como por exemplo, posso fazer pós-graduação, concurso público, e até me tornar diretora de uma escola.

Para ser bem sincera, o que farei pós faculdade não é uma das minhas principais preocupações. Pretendo continuar estudando, pois uma das coisas que a pedagogia me ensinou é que o conhecimento é a fonte de tudo, e que a partir dele, posso melhorar até a minha linguagem no cotidiano. A educação me encanta pela mudança que ela pode provocar na vida das pessoas, e isso se reflete até na saúde pública, já que pessoas com maior índice escolar entendem mais a necessidade de procurar auxílio médico e de se tratarem. Mas exemplos à parte pretendo continuar estudando para melhorar tanto como pessoa, quanto como cidadã.

A pedagogia me deu vários exemplos históricos sobre como o professor é importante no aprendizado do aluno, e que uma relação superficial e fria não se torna suficiente para o aprendizado. Daí vem a pergunta: Porque o aprendizado está envolvido com o sentimento? A parte mais encantadora da pedagogia é essa, aprendemos dia após dia a lidar com as pessoas, crianças, jovens e adultos. Aprendemos a lidar com suas dificuldades, e traumas da melhor maneira possível para tornar o aprendizado algo fácil e acessível a todos. O ser humano não é composto apenas por uma máquina feita de carne e osso. Em primeiro lugar, somos alma e sentimento, e eles devem ser valorizados para uma boa relação professor-aluno.

Minhas pretensões são: Se eu der carreira à minha graduação, esforçarei dia após dia para ser um exemplo de pedagoga e me esforçarei para transmitir todos os pré-requisitos necessários para o meu aluno ser capaz de aprender da melhor maneira possível de acordo com seu desenvolvimento psíquico-mental. Se eu for para uma pós-graduação, pretendo cada vez mais me envolver nos estudos acerca do conhecimento e desenvolvimento das crianças e dos jovens. E se eu me envolver em um concurso público, pretendo levar comigo todos os conhecimentos relacionados ao que aprendi no curso.

Assim como Paulo Freire, acredito numa sociedade mais justa em que a educação mostra-se um instrumento de transformação global do homem e da sociedade. Pois eu sou o exemplo vivo do quanto o estudo melhorou minha relação diária com as pessoas, e me abriu um leque de oportunidades mediante essa faculdade. E da mesma forma que a pedagogia dele valoriza o aluno, aprendi que as pessoas são multidimensionais e que minha relação com todas elas devem ser baseadas num respeito mútuo, tanto na sala de aula, quanto em qualquer outro local. Com isso, argumento que a pedagogia acrescentou muito no meu conceito de entender as diferenças e de aprender a valorizar a individualidade e singularidade de cada indivíduo.

Hoje, aos 38 anos, argumento que se tivesse feito esse curso antes de ter uma filha, com certeza acrescentaria muito na educação dela. Não que eu tenha deixado a desejar, mas a pedagogia nos mostra a criança como ela é. De uma maneira que facilita a nossa maneira de lidar com elas, entender suas dificuldades e

facilitar o seu aprendizado. A pedagogia de Piaget facilitaria minha relação com ela, afinal, eu acompanharia todas as fases do seu crescimento psíquico-mental e acrescentaria muito mais na educação, já que a educação inicia-se em casa. Dessa forma, assim como uma educadora, eu participaria das fases do crescimento dela, observando e auxiliando na construção do próprio pensamento dela, e isso seria uma honra para mim.

Eu acredito que, conforme afirma Paulo Freire (1996) “se a educação não muda a sociedade, sem ela, a sociedade tampouco muda” e a partir desse pensamento, vou levar comigo sempre a convicção que o maior bem que eu tive e pude transmitir à minha filha, foi o conhecimento. Afinal “mudar é difícil, mas é possível”, basta a sociedade voltar-se para o primordial, que é formar indivíduos com capacidade crítica para pensar e mudar a realidade do país.

E para finalizar, quero acrescentar que como Maria Montessori, eu considero uma das partes mais importantes e gratificantes da pedagogia, é essa inclusão que o pedagogo tem o poder de fazer, como por exemplo, de incluir um indivíduo portador de deficiência na sociedade. Pretendo levar isso para minha vida, já que entendi que independente das limitações físicas que antes margeavam os indivíduos da sociedade, a educação é inclusiva, e tem o poder maior de sobrepor-se a qualquer preconceito e estigmatização. A educação é transformadora, inclusiva, e gratificante em sua maneira simples de promover as pessoas para patamares mais significantes na sociedade.

Eu entendi que a partir desse texto, a intenção da professora foi diminuir a minha distância entre o que eu digo e o que eu faço, de tal forma que a minha fala, vai ser minha prática daqui uns meses, já que estarei formando!

Assim, o cerne da pesquisa, é a análise da pesquisa de campo, a qual se realizará numa escola da Cidade de Goiás, com educadores, colaboradores e gestores a fim de se compreender as noções destes sobre a prática de contação de história. Com o objetivo de incentivar os educadores a priorizar a contação de histórias como atividade cotidiana, enfatizando os benefícios que tal prática propicia ao alfabetizando.

Pois por meio da leitura e interpretação do texto as crianças conseguem ampliar o conhecimento da realidade é uma atividade de alfabetização e letramento onde conseguem interpretar a história e fazer relação com alguma questão vivenciada e utilizam o texto para descrever essas experiências sociais, cognitivas e afetivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de, (2008). **Práticas de leituras**: Curitiba: Pró-Infantil.

ABREU, M. M. **A dimensão pedagógica do Serviço Social**: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, n. 61, p. 43-71. 2004.

BRASIL. Ministerio da educação e do desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998.

BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teorias, análise, didática**. São Paulo: moderna 2000.

COSSON, Rildo, (2007). **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto.

ELIAS, Maria Del Ciappo Célestin Freinet: **Uma pedagogia de atividade e concepção**. Petrópolis: Editora Vozes, 4ª Ed., 2000.

FUSARI, M. F. de R; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. Tradução J. Baptista. São Paulo: Martins, 2000.



FERRAZ, Maria Heloisa C. Toledo FUSSARI, Maria F. Rezende. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço**. Petrópolis, Vozes, 2006.

COSTO, Celso. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo Cortez, 1999.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti, (2001). **Leitura, literatura e escola** - Sobre a formação do gosto. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes.

MACIEL, Rildo Cosson. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: APARECIDA PAIVA, Francisca; MACIEL, Rildo Cosson. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20). Disponível em: <  
[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/2011\\_literatura\\_infantil\\_capa.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/2011_literatura_infantil_capa.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2014.

MORAES, Vera Lúcia Candido de; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Cognição e Afeto se Entrelaçam no Processo de Ensino e Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 - 2012

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

RIBEIRO, Jonas. **Ouvidos dourados** – a arte de ouvir as historia (para depois contá-las.). São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

TIERNO, Giuliano. **A arte de contar historias: Abordagens poéticas, literária e performática**.

UNESCO, **Representação da Unesco no Brasil**. Brasil, 2006. Disponível em: [www.unesco.org.br/areascultura/divcult/dcult/mostradocumento](http://www.unesco.org.br/areascultura/divcult/dcult/mostradocumento). Acesso em junho de 2015.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

## **Anexo:**



## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação

Curso: Pedagogia

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada **Educação Infantil e Contação de Histórias: A visão e o papel dos professores neste contexto**. Esta pesquisa se constitui em um requisito da disciplina Projeto 5, fase 2, sob responsabilidade da Prof<sup>ra</sup>. Dr<sup>a</sup> Magalis Bêsser Dorneles Schneider e da aluna (graduanda) Maria José Ribeiro DCE Souza

O objetivo desta pesquisa é Analisar como educadores utilizam a contação de histórias como atividade cotidiana. Esta pesquisa justifica-se, no sentido de que os resultados sirvam de subsídio para que a prática de contação de histórias seja inserida no cotidiano escolar como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação será por meio de uma entrevista semi estruturada e questionário. O pesquisador poderá realizar intervenções em determinados momentos para direcionar o diálogo à problemática da pesquisa e para esclarecer frases que não fiquem totalmente claras.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília (UnB), podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do (a) pesquisador (a).

Questionamentos sobre a pesquisa podem ser endereçados à graduanda: Maria José Ribeiro de Souza, (e-mail: marazuos@hotmail.com; telefone(62- 8528 9821 ).

Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

“Declaro que li e entendi o Termo de Consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a participar deste estudo”.

*Ramilda J. de A. Camargo*

Participante

*Ramilda J. de A. Camargo*

Aut. n.º 001/2011

ESCOLA ISAS DE AMARAL

RUA HUGO RAMALHO V.º 10 CENTRO

CEP: 74060-1608 / CID: GOIÁS-GO.

1.º SEM. N.º 014 - 20.11/2.012

*Maria José R. Souza*

(Nome do (a) aluno (a) pesquisadora)

Pesquisadora Responsável

Goiás, 02 de dezembro de 2015.